

● AS OUTRAS GUERRAS (1931-2022)

# Do 'Decreto da Fome' à 'revolução esquecida'

ERICA FRANCO  
efranco@dnoticias.pt

“As crises repetem-se”, diz-nos o historiador Emanuel Gaspar, olhando em retrospectiva para as revoltas associadas a crises na ilha da Madeira no início do século XX. Com efeito, na década de 1930, a falta ou concentração de matérias-primas resultou nalguns dos episódios mais violentos da nossa história recente.

A 26 de Janeiro de 1931 – ainda o mundo sentia os efeitos da Grande Depressão de 1929 – o governo faz publicar em Diário da República o decreto 19.273, mais conhecido por ‘Decreto da Fome’, que acabava com a livre importação de trigo e farinhas.

O estado pretendia criar um monopólio dos cereais, que teve como principal consequência o aumento



**A 4 de Fevereiro de 1931, a imprensa local publica o controverso decreto-lei e rapidamente são extrapoladas as consequências deste para a sociedade madeirense.**

do preço do pão, fazendo crescer o descontentamento geral, que já se fazia sentir na sequência de uma série de decisões polémicas (nomeadamente os impostos sobre o linho e a aguardente).

Em pleno ‘ataque’ da tuberculose, a chamada “peste branca”, o povo madeirense revolta-se contra a asfixia a que estava sujeito e, entre 4 e 9 de Fevereiro de 1931, dá-se aquela que ficará conhecida como a Revolta da Farinha.

Embora de curta duração, esta revolta lançava as sementes de um

movimento político contra a Ditadura Militar, que exigia o regresso ao regime republicano democrático e constitucional. Falamos da Revolta da Madeira, “o acontecimento político e revolucionário mais marcante no país antes do 25 de Abril de 1974”, segundo o economista João Abel de Freitas.

“Esta revolta está ligada às condições de grave penúria na Madeira, conectada também à crise financeira do ‘crash’ da Bolsa de Nova Iorque, que causou uma grave crise financeira a nível mundial. Houve a falência do Banco Henrique Figueira da Silva, a maior instituição financeira da ilha, levando à suspensão de pagamento de depósitos e a uma crise generalizada”, clarifica o investigador do Centro de Investigação em Estudos Regionais e

## Diário de Noticias

### 146 anos

Viva

# continuamos a crescer sempre de parabéns

[no.pilar]

[nos.barreiros]

[na.praça]

[nas.madalenas]

[na.avenida]

[no.mercado]

[na.travessa]

